

Emanuely Bonato

Discente do curso de enfermagem pelo
Centro Universitário Santa Cruz de Curitiba - UNISANTACRUZ

Larissa Marcondes

Discente do curso de enfermagem pelo
Centro Universitário Santa Cruz de Curitiba – UNISANTACRUZ

RESUMO

Objetivo: Identificar a produção disponível na literatura relacionada a relaxamento com imagem guiada e seus benefícios para pacientes com câncer. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada entre os meses de agosto a outubro de 2022, nas bases de dados eletrônicas: MEDLINE, LILACS e BDNF, com artigos publicados na íntegra e disponíveis em acesso gratuito nos idiomas português, inglês e espanhol, nos últimos dez anos. **Resultados:** Duas categorias foram formadas, as práticas integrativas e complementares a qual no Brasil, as PIC's foram ponto de discussão no final da década de 1970, mas somente em 1980 com a criação do SUS, deram início a estas práticas e começaram a serem institucionalizadas no país. E o relaxamento com imagem guiada como intervenção em pacientes com câncer, onde as práticas integrativas e complementares, principalmente as terapias mente-corpo, se concentram na interação entre o cérebro, o corpo, a mente e o comportamento, e no modo em que os fatores emocionais, mentais espirituais, experienciais e comportamentais afetam a saúde. Essa técnica consiste em orientar e guiar o paciente a criar ou acessar imagens em sua mente que tragam tranquilidade e conforto, objetivando mudança corporal, melhora na saúde física e mental, se baseando na positividade do pensamento. **Conclusão:** Conclui-se que a qualidade de vida do paciente com câncer aumenta quando se busca o relaxamento por imagem guiada. Além da diminuição dos efeitos colaterais dos tratamentos.

Palavras-chave: oncologia; enfermagem oncológica; práticas integrativas e complementares; relaxamento com imagem guiada.

INTRODUÇÃO

O perfil epidemiológico da população brasileira vem sofrendo constantes transformações ao longo dos anos. O aumento da expectativa de vida, bem como as mudanças no seu estilo e a exposição a fatores de risco próprios da contemporaneidade atuam como determinantes da crescente incidência de doenças crônicas no país, entre essas o câncer (BRASIL, 2019).

O câncer é a segunda causa de morte em todo o mundo, mais de 14 milhões de pessoas por ano são diagnosticadas e 8,8 milhões vão a óbito (WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO), 2018). Essa doença afeta a Qualidade de Vida (QV) do paciente, desde o diagnóstico até durante e após o término do tratamento. Com isso algumas estratégias são procuradas pelos pacientes e equipes para minimizar esses efeitos, como as práticas integrativas e complementares em saúde.

A procura pelas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), nomenclatura adotada pelo Ministério da Saúde (MS), têm aumentado nas últimas décadas em diversas regiões de todo mundo (FRASS et al., 2012; WHO, 2013). Uma pesquisa realizada no Texas de setembro de 2009 a dezembro de 2013 com pacientes oncológicos estimou que 30 a 50% dos pacientes buscam algum tipo de PICS durante os tratamentos convencionais (LOPEZ et al., 2017).

A imagem guiada também está entre as PICS utilizadas conjuntamente aos tratamentos convencionais do câncer. Trata-se de uma terapia de relaxamento, considerada como uma intervenção de baixo custo, segura e de aplicação simples. Conduz o indivíduo a criar imagens mentais que tragam tranquilidade e conforto, baseia-se na imaginação positiva. A terapia auxilia a pessoa a sentir calma, a ter esperança, felicidade, contentamento e possibilita o relaxamento. Estudos demonstram que ela pode diminuir a frequência cardíaca ou a dor, assim como promover bem-estar mental (CARLSON et al., 2017; COELHO et al., 2018; SILVA et al., 2021).

Em relação ao paciente com câncer em tratamento, os prejuízos nos domínios que compõem a QV são conhecidos e mencionados na literatura. Sawada et al. (2016) descreveu, na sua revisão integrativa de literatura, que as terapias complementares, incluindo a imagem guiada, se mostram efetivas na diminuição dos efeitos colaterais da quimioterapia, principal tratamento do câncer.

Garantir o bem-estar do paciente é essencial durante todo o período de um tratamento de saúde, especialmente no contexto do câncer. Há evidências de que o paciente que recebe intervenções integrativas e complementares apresenta deterioração menos severa da qualidade de vida, em relação àqueles que recebem o tratamento convencional. Nesse contexto, o relaxamento com imagem guiada está entre as terapias mais pesquisadas (CARLSON et al., 2017).

Frente ao exposto, o Enfermeiro, profissional mais próximo ao paciente durante todo o tratamento de câncer, deve estar preparado para propor intervenções que possam auxiliar e melhorar a QV de pacientes que enfrentam o câncer e seu tratamento. Desse modo, surge a questão norteadora a ser respondida: Quais os benefícios do relaxamento com imagem guiada para os pacientes com câncer?

Para responder essa questão o objetivo desse estudo é: Identificar a produção disponível na literatura relacionada a relaxamento com imagem guiada e seus benefícios para pacientes com câncer.

MÉTODO

Esta pesquisa trata-se de uma revisão narrativa de literatura, sendo um método adequado para discutir o estado da arte de um tema específico. Vosgerau e Romanowsk (2014), destacam que a revisão narrativa é uma análise ampla da literatura, sem a necessidade de um estabelecimento de uma metodologia rígida e replicável.

Para iniciar a revisão, a questão de pesquisa elaborada e que guarda relação com o objetivo do estudo foi: quais os benefícios do relaxamento com imagem guiada para pacientes com câncer? A busca bibliográfica ocorreu durante o mês de agosto a outubro de 2022, nas bases de dados eletrônicas: MEDLINE (sigla em inglês para “Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDEF (Base de Dados de Enfermagem).

Os critérios de inclusão dos artigos científicos foram: estudos publicados na íntegra e disponíveis em acesso gratuito nos idiomas português, inglês e espanhol, entre os anos de 2013 a 2022, sem distinção de nível de evidência, que abordaram como tema práticas integrativas e complementares e relaxamento com imagem guiada. Foram excluídas as publicações duplicadas e sem resumo.

Os descritores utilizados para a busca dos artigos foram: câncer, enfermagem oncológica, práticas integrativas e complementares, relaxamento com imagem guiada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados compreendem o conteúdo encontrado nos artigos e produtos sobre o tema, com isso, as sessões de resultados e discussões serão apresentadas a seguir simultaneamente pois se complementam. Duas categorias foram formadas: práticas integrativas e complementares em saúde; e, relaxamento com imagem guiada como intervenção em pacientes com câncer.

Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

No Brasil, as PIC's começaram a serem discutidas o final da década de 1970, porém apenas na década de 1980 com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), o qual trazia alguns benefícios como a descentralização, participação popular e autonomia dos estados e municípios na definição de políticas públicas, estas práticas começaram a serem institucionalizadas no país. A publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do MS, que orienta as diretrizes para a sua implantação, ocorreu somente em 2006. Essa política recomenda a implementação de ações e serviços no SUS para a prevenção, promoção e recuperação da saúde com métodos não convencionais, além de propor o cuidado continuado, humanizado e integral (BRASIL, 2006).

A enfermagem foi a primeira no reconhecimento das PIC's dentre todas as profissões multidisciplinares da área da saúde. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), através do Parecer Normativo nº 004/95, apoiou o reconhecimento das práticas alternativas como Acupuntura, Iridologia, Fitoterapia, Reflexologia, Quiropraxia, Massoterapia, dentre outras, como atividade profissional vinculada à saúde (COFEN, 1995).

Ainda, o COFEN, por meio da Resolução COFEN nº 581/2018, através da atualização no âmbito Cofen/Coren's os procedimentos para registros de especialidades e reconhece a Enfermagem em Práticas Integrativas e Complementares juntamente com outros métodos terapêuticos como titulação de Especialista (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2018), respaldando a realização dessa prática por profissionais devidamente qualificados.

No âmbito do cuidado à pessoas com câncer, as PIC's são utilizadas juntamente com os três pilares principais do tratamento oncológico, quimioterapia, radioterapia e tratamento cirúrgico, além de ser os casos com piores prognósticos (CHANG et al., 2011; BRAHMI et al., 2011). As procuras por essas práticas estão associadas à cura, o fortalecimento do sistema imunológico, a diminuição ou cessação dos sinais e sintomas, objetivando a melhoria da qualidade de vida do indivíduo acometido por esta patologia gerando um incentivo para a continuação do tratamento convencional (SCHIEMAN et al., 2009; TENG et al., 2010; BEATTY et al., 2012).

As práticas integrativas e complementares em saúde, incluindo as intervenções mente-corpo, são multiprofissionais. No Brasil não está regulamentada a profissão do terapeuta nesta área, as práticas são então realizadas por profissionais da saúde com treinamento adequado. Os enfermeiros brasileiros possuem respaldo legal para utilização de PICS e percebe-se um movimento em direção à pesquisa e atuação na área pela categoria. Entretanto, estudos publicados majoritariamente são conduzidos por profissionais da psicologia quando relacionado à imagem guiada. Essa tendência aponta que apesar do amparo legal, a sobrecarga de trabalho, falta de empoderamento e desconhecimento da técnica podem ser fatores que contribuem para esses resultados em relação à enfermagem (AZEVEDO et al., 2019; MENDES et al., 2019).

Relaxamento com Imagem Guiada como Intervenção em Pacientes com Câncer

As Práticas Integrativas e Complementares, em especial terapias mente-corpo, se concentram na interação entre o cérebro, o corpo, a mente e o comportamento; e no modo pelo qual fatores emocionais, mentais, espirituais, experienciais e comportamentais afetam a saúde (NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH, 2018). Quando utilizadas em pacientes oncológicos, diminuem sintomas, minimizam os efeitos colaterais decorrentes da doença e dos tratamentos (LOPEZ; MAO; COHEN, 2017).

As práticas mente-corpo mais populares são hipnose, yoga,

meditação, tai chi, qigong e relaxamento com imaginação (imagem) guiada (CARLSON et al., 2017). A imagem guiada pode ser utilizada como terapia de relaxamento, tanto em pacientes internados, como em assistência ambulatorial, para aliviar o sofrimento emocional e físico (SANTOS, 2016). O objetivo da prática é produzir resposta natural de relaxamento, caracterizada por respiração mais lenta, pressão arterial mais baixa e sentimento de bem-estar aumentado. Na imagem guiada o participante é ensinado a focar em imagens prazerosas para substituir sentimentos negativos ou estressantes (NATIONAL CENTER FOR COMPLEMENTARY AND INTEGRATIVE HEALTH, 2018).

A imagem guiada está entre as práticas integrativas de relaxamento como uma intervenção de baixo custo, segura e de aplicação simples, consiste em orientar e guiar o paciente a criar ou acessar imagens em sua mente que tragam tranquilidade e conforto, objetivando mudança corporal, melhora na saúde física e mental, se baseando na positividade do pensamento (CARLSON et al., 2017; COZZOLINO et al., 2018). Estudos demonstram efeitos positivos decorrentes da técnica para diminuição da ansiedade (NGUYEN; BRYMER, 2018), da frequência cardíaca, da dor (COELHO, 2018) e da fadiga (CARLSON et al., 2017).

O relaxamento com respiração progressiva e profunda pode ser utilizado juntamente com a imagem guiada, desenvolvendo maior eficácia na promoção do relaxamento do corpo e da mente, empregando e trabalhando com questões emocionais do paciente, induzindo a sensações de tranquilidade, calma e bem-estar (CARLSON et al., 2017). A técnica de visualizar imagens durante o relaxamento permite que o paciente desenvolva em sua mente o objetivo que deseja alcançar. Em pacientes oncológicos auxilia na redução do estresse, e contribui com o sistema imune (CHARALAMBOUS et al., 2016), gerando coragem, confiança e paz.

Alvos importantes para intervenções terapêuticas mente-corpo, como o relaxamento com imagem guiada, incluem tipicamente sintomas graves e frequentes como fadiga e dor; bem-estar emocional e social, em situações como depressão, ansiedade e satisfação; nível de saúde percebido e QV (FULOP; GRIMONE; VICTORSON, 2017), sintomas comuns decorrentes do câncer e dos tratamentos oncológicos, como a quimioterapia e radioterapia. A aceitação desses pacientes para realizar a prática de relaxamento com imaginação guiada resulta positivamente na sua QV (COSTA; REIS, 2014; LUFIEGO; SCHNEIDER; BÓS, 2017).

Nicolussi et al. (2016) avaliaram os efeitos do relaxamento com imagem guiada sobre a qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes durante a quimioterapia, em um estudo quase experimental, realizado em dois centros de quimioterapia no Brasil, com 152 pacientes adultos com câncer, sendo 73 do grupo intervenção e 79 do grupo controle. Concluíram que para aqueles que receberam a intervenção houve melhora na função emocional, desempenho de papel e sintomas, resultando em melhora da qualidade de vida em comparação a uma piora ou diminuição desses itens para aqueles que não receberam a intervenção.

Em um ensaio clínico, não randomizado, com o objetivo de avaliar a eficácia da técnica de relaxamento com imagem guiada em pacientes oncológicos submetidos a tratamento quimioterápico em relação à diminuição dos níveis de depressão e ansiedade, realizado no Sul do Brasil, em 113 pacientes que estavam iniciando o tratamento quimioterápico, sendo 57 do grupo experimento e 56 do grupo controle, os resultados foram positivos. A técnica se mostrou eficaz para redução de níveis de estresse e ansiedade, na amostra de pacientes com câncer em uso de quimioterapia (LUFIEGO; SCHNEIDER; BÓS, 2017).

O ensaio clínico randomizado realizado por Charalambous et al. (2016), na ilha de Chipre, com 208 pacientes que tinham câncer de mama ou de próstata e estavam recebendo quimioterapia, avaliou a eficácia da combinação de imagem guiada e relaxamento muscular progressivo em um grupo de sintomas. Concluiu que o grupo intervenção apresentou níveis mais baixos de fadiga e dor e menor frequência de náusea e vômito, apresentando, com isso, melhora na QVRS.

A prática de relaxamento juntamente com a imagem guiada é geralmente bem aceita entre os pacientes oncológicos, sendo assim, muito utilizada neste público como uma técnica complementar ao tratamento convencional, se mostrando efetiva para o alívio dos sintomas físicos e emocionais, auxiliando no fortalecimento do sistema imune e contribuindo para a melhoria da QVRS (PAULA et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências encontradas nesse estudo, mostram que de fato a qualidade de vida do paciente em tratamento oncológico aumenta consideravelmente quando o paciente busca e permite que a prática integrativa de relaxamento por imagem guiada, faça parte do processo de cura.

Analisando alguns fatores, podemos perceber a diminuição dos efeitos colaterais da quimioterapia por exemplo, como os níveis mais baixos de fadiga e dor, menor frequência de náusea e vômito, além da diminuição dos níveis de ansiedade e estresse, apresentando, com isso, melhora na QVRS. O relaxamento por imagem guiada tem sido bastante procurado nesses últimos anos pelos pacientes oncológicos, otimizando o processo de tratamento da maioria deles, além de ser considerada uma intervenção de baixo custo, segura e de aplicação simples, associa-se também o bem estar mental melhorado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEATTY, L. et al. Why people choose to not use complementary therapies during cancer treatment: a focus group study. **European Journal of Cancer Care**, v. 21, n. 1, p. 98–106, 18 ago. 2011. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21848581/>> Acesso em: 09 nov. 2022.

BRAHMI, S. A. et al. Complementary medicine use among Moroccan patients with cancer: a descriptive study. **The Pan African Medical Journal**, v. 10, p. 36, 2011. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22187618/>> Acesso em: 09 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer José de Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2020**: Incidência de câncer no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2019. Disponível em: < <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf> >. Acesso em: 09 nov. 2022.

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/pnpic>> Acesso em: 09 nov. 2022.

CARLSON, L.E. et al. Mind-body therapies in cancer: what is the latest evidence? **Curr Oncol Rep**. [Internet], v.19, n.10, p.: 67, 2017. Disponível em <<https://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2Fs11912-017-0626-1.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2022.

CHANG, K. H. et al. Complementary and alternative medicine use in oncology: A questionnaire survey of patients and health care professionals. **BMC Cancer**. v. 11, n. 1, p. 196, 24 maio 2011. Disponível em: <<https://bmccancer.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2407-11-196>> Acesso em: 09 nov. 2022.

CHARALAMBOUS, A. et al. Guided imagery and progressive muscle relaxation as a cluster of symptoms management intervention in patients receiving chemotherapy: a randomized control trial. **PLoS One**. v.11, n.6, e0156911, 2016. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27341675/>>. Acesso em: 09 nov. 2022.

COELHO A. et al. The effects of guided imagery on comfort in palliative care. **J Hosp Palliat Nurs**, Philadelphia, v.20, n.4, p.: 392-399, 2018. doi: 10.1097/NJH.0000000000000460

COELHO A. et al. The effects of guided imagery on comfort in palliative care. **J Hosp Palliat Nurs**, Philadelphia, v.20, n.4, p.: 392-399, 2018. doi: 10.1097/NJH.0000000000000460

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Parecer Normativo do COFEN nº 004/95. Estabelece e reconhece as Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem. **COFEN**: Bol. Inf., n.18, v.4, p.8, 1995.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução nº 581, de

2018. Atualiza, no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para Registro de Títulos de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu concedido a Enfermeiros e aprova a lista das especialidades. Brasília: **COFEN**, 2018. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018_64383.html>. Acesso em: 09 nov. 2022.

COSTA, A. I. S.; REIS, P. E. D. Técnicas complementares para controle de sintomas oncológicos. **Rev Dor**. v.15, n.1, p.61-4, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180600132014000100061&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 09 nov. 2022.

COZZOLINO, M. et al. Pilot study on epigenetic response to a mind-body treatment. **Transl Med UniSa**. Salerno, v. 31, n. 17, p. 40-44, mar. 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6067070/pdf/tm-17-40.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2022.

FRASS, M. et al. Use and acceptance of complementary and alternative medicine among the general population and medical personnel: a systematic review. **Ochsner J**. [Internet], v.12, n.1, p.: 45-56, 2012. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3307506/>>. Acesso em: 09 nov. 2022.

FULOP, J.A.; GRIMONE, A.; VICTORSON, D. Restoring Balance for People with Cancer Through Integrative Oncology. **PrimCare** [Internet], v.44, n.2, p.: 323-335, 2017. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0095454317300350/pdf?isDTMRedir=true&download=true>>. Acesso em: 09 nov. 2022.

LOPEZ, G.; MAO, J. J.; COHEN, L. Integrative Oncology. **Med Clin N Am**. v.101, n.5, p.977-985, 2017. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28802474/>>. Acesso em: 09 nov. 2022.

LUFIEGO, C. A.; SCHNEIDER, R. H.; BÓS, A. J. G. Eficácia da técnica de relaxamento com imagem guiada em pacientes oncológicos submetidos a tratamento quimioterápico. **Sci Med**. v.27, n.1, ID25701, 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-848028>>. Acesso em: 09 nov. 2022.

MENDES, D.S. et al. Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. **J Health NPEPS**. [Internet], v. 4, n.1, p.:302-318, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3452>>. Acesso em: 09 nov. 2022.

NATIONAL CENTER FOR COMPLEMENTARY AND INTEGRATIVE HEALTH. **Complementary, alternative, or integrative health: what's in a name?** [Internet]. 2018. Disponível em: <<https://nccih.nih.gov/health/integrative-health#hed1>>. Acesso em: 09 nov. 2022.

NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH. **Mind-Body Medicine Practices in Complementary and Alternative Medicine.** [Internet]. 2018. Disponível em: <<https://report.nih.gov/NIHfactsheets/ViewFactSheet.aspx?csid=102>>. Acesso em: 09 nov. 2022.

NICOLUSSI, A. C. et al. Relaxamento com imagem guiada e presença de depressão em Pacientes com câncer durante quimioterapia. *Cogitare enferm* [Internet]. v.21, n.4, p.01-10, 2016. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-833107>>. Acesso em: 09 nov. 2022.

PAULA, J. M. et al. Integrative therapies in cancer patients: a look at the experience in a university extension group in Brazil. *Hos Pal Med Int Jnl.* [Internet]. v.2, n.6, p.408-409, 2018. Disponível em: <https://medcraveonline.com/HPMIJ/HPMIJ-02-00134.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2022.

SANTOS, A. Nurse's guide to guided imagery. *Nursing* [Internet], v.46, n.1, p.: 55-58, 2016. Disponível em: <https://journals.lww.com/nursing/FullText/2016/01000/Nurse_s_guide_to_guided_imagery.15.aspx>. Acesso em: 09 nov. 2022.

SAWADA, N.O. et al. Quality of life of Brazilian and Spanish cancer patients undergoing chemotherapy: an integrative literature review. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* [Internet], v. 24, p.: e2688, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-24-02688.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2022.

SCHIEMAN, C. et al. Complementary and alternative medicine use among general surgery, hepatobiliary surgery and surgical oncology patients. *Canadian Journal of Surgery. Journal Canadien De Chirurgie*, v. 52, n. 5, p. 422–426, 1 out. 2009. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19865579/>> Acesso em: 09 nov. 2022.

TENG, L. et al. Use of Complementary and Alternative Medicine by Cancer Patients at Zhejiang University Teaching Hospital Zhuji Hospital, China. *African Journal of Traditional, Complementary, and Alternative Medicines*, v. 7, n. 4, p. 322–330, 3 jul. 2010. Disponível em <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3005395/>> Acesso em: 09 nov. 2022.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-190, abr. 2014. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2014000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 nov. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **FOLHA INFORMATIVA – CÂNCER** [Internet]. 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5588:folha-informativa-cancer&Itemid=1094>. Acesso em: 09 nov. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Traditional Medicine Strategy: 2014-2023**. [Internet]. Geneva: WHO, 2013. Disponível em: <https://www.who.int/medicines/publications/traditional/trm_strategy14_23/en/>. Acesso em: 09 nov. 2022.